



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **SENTIDOS E VALORES ATRIBUÍDOS PELOS PROFESSORES ACERCA DO TEMA HOMOSSEXUALIDADE**

Autor (1); Maria José Almeida Silva

Co-autor (1); Msc-. Leonardo Cavalcante de Araujo Mello –  
Orientador

Universidade Federal da Paraíba- Centro de Educação e Saúde

[mariaalicias2@gmail.com](mailto:mariaalicias2@gmail.com)

### **Resumo:**

A sala de aula é um espaço que professores devem estar atentos as diversidades que surge, entretanto, muitas vezes professores acabam esquecendo, ou até mesmo por receio não trabalham questões sobre diversidade. O educador deve estar consciente de que mesmo de forma modéstia, deve contribuir com a escola em sua missão de formadora de pessoas dotadas de espírito crítico e de instrumentos conceituais para se posicionarem com equilíbrio em um mundo de diferenças e de infinitas variações. Pessoas que possam refletir sobre o acesso de todos/as à cidadania e compreender que, dentro dos limites da ética e dos direitos humanos, as diferenças devem ser respeitadas, promovidas e não utilizadas como critérios de exclusão social e política. A escola muitas vezes silencia diante da homofobia e desfaz todo o discurso que se travou sobre acessibilidade, onde todos devem ter acesso à escola sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, nas pessoas em geral.

**Palavras - chave:** *Educador, Homofobia, Diversidade.*

### **Introdução**

Cada dia cresce no país a percepção da importância da educação como instrumento necessário para enfrentar situações de preconceitos e discriminação e garantir oportunidades efetivas de participação de todos nos diferentes espaços sociais.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

È preciso que educadores tenham sempre em mente as diferenças na educação entre meninos e meninas, atentando para uma compreensão social e histórica de que existe um padrão de conduta e de comportamentos diferenciados, que foram construídos, social e historicamente para meninos e meninas, homens e mulheres. Aos homens o dever de serem dirigentes, agressivos, fortes; às mulheres cabe o cuidado com o lar, com a reprodução e com a educação de filhos e filhas.

Falamos em mudança cultural no sentido de (re) significar o que já está enraizado nas nossas mentalidades, muitas vezes marcadas por preconceito, discriminação e pelo não (re) conhecimento do/a outro/a enquanto sujeito de direito. A educação em geral, especialmente no espaço escolar, deve contribuir de forma singular com o processo de educar cidadãos/ãs uma vez que a escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas que liberte o ser humano das amarras da ignorância e do preconceito. É importante que o educador provoque em sala de aula reflexões e discussões sobre o tema “diversidade” para que o educando /a desenvolva postura crítica e de respeito frente à realidade. Entretanto é preciso estimular educadores a refletirem sobre sua visão e opinião em relação à homossexualidade e repensar a sexualidade dos/as jovens no sentido de colaborar através do seu trabalho, para a eliminação do preconceito e da discriminação aos/as homossexuais.

Diante da realidade em que a homossexualidade não é mais vista como um crime, como uma doença, como desvios ou como anormalidade pela sociedade, como justificar, o fato em que agentes da escola (Professores, Técnicos, etc.) ainda têm dificuldade em tratar dos assuntos ligados à sexualidade e afetividade? Ou porque sempre se apresenta carregada de preconceitos e chacota, contribuindo para a evasão, a violência?

Como professores da escola pública estão vendo a homossexualidade? Como resgatarmos a sensibilidade em relação à história daqueles que enfrentaram a intolerância?



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Algumas estratégias foram elaboradas pelo Comitê Nacional de Educação e Direitos Humanos, entre elas o plano define como uma de suas ações programáticas para a Educação Básica:

[...] fomentar a inclusão, no currículo escolar, das temáticas relativas a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiências, entre outros, bem como, todas as formas de discriminação e violações de direitos, assegurando a formação continuada das/os trabalhadoras/es da educação para lidar criticamente com esses temas. Brasil (2006).

Com essa pesquisa pretendemos realizar um questionamento sobre que sentidos e valores os professores atribuem acerca da homossexualidade, constatando se dentro das salas de aulas a escola mantém o discurso e a prática homofóbica. Dessa forma, pretendemos contribuir com subsídios aos professores a fim de reconhecer a homofobia e repudiar toda e qualquer forma de discriminação. Nosso objetivo é propor uma reflexão sobre a visão do educador frente à diversidade sexual em sala de aula. Com as seguintes intenções:

- ✓ Investigar os sentidos e valores que educadores apresentam sobre o tema da homossexualidade.
- ✓ Verificar como os educadores têm abordado a diversidade sexual em sala de aula;
- ✓ Analisar como o tema da homofobia comparece nos discursos dos professores;
- ✓ Interrelacionar as diretrizes do projeto político pedagógico e as práticas, sentidos e valores dos educandos para educação básica quanto à Educação Sexual;
- ✓ Observar se nos discursos de professores ainda comparece relatos de práticas homofóbicas.

### **Metodologia**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A análise dos dados será apresentada da seguinte forma: Primeiramente será realizada a análise do Projeto político pedagógico e no segundo item a análise das entrevistas realizadas com o oito professores da EEEFM José Luiz Neto. Segundo o PPP da EEEFM José Luiz Neto o foco principal da mesma é a busca pelo desenvolvimento e aprendizagem de nossos alunos preparando-os, seja para os vestibulares, para o mercado de trabalho, ou seja, para atuarem como cidadãos conscientes de seus direitos/deveres diante das mais diversas atividades da sua vida cotidiana. No item III do PPP destaca que a escola é responsável pela promoção do desenvolvimento cidadão, cabe a ela definir-se pelo tipo de pessoa que deseja formar, de acordo com a sua visão de sociedade, entretanto, Junqueira (2009) atenta que em virtude de um possível cálculo de que uma manifestação explicitamente contrária ao reconhecimento da diversidade sexual passa conduzir a uma perda política ou produzir algum embaraço entre bem pensantes, a estratégia comumente adotada é a concordância infrutífera.

O que nos leva a questionar, que tipo de educação é essa que a escola impõe o tipo de cidadão que deseja formar? Como a escola pode adotar um modelo a seguir? Então digamos que a escola esteja preocupada em formar heterossexuais e que a mesma não percebeu que vivemos em uma nova sociedade com um novo quadro familiar. E como a escola pode se adequar a esse novo quadro se a mesma já adotou um modelo de cidadão? Conforme destaca Egypto à escola cabe definir objetivos, métodos e técnicas de ação, além de avaliar e revisar continuamente todo o processo pedagógico.

Ainda no item III encontramos uma fala que contradiz a anterior quando diz: “em nossa escola pretendemos lutar para a consignação de uma sociedade justa, solidaria, sem preconceito, pacífica, fraterna e mais humana”. O que nos leva a observar que quando a escola adota um modelo de cidadão já acaba excluindo os outros (modelos) que não se “adéquam à escola”. Uma escola que tem seus modelos favoritos acaba excluindo, ou melhor, demonstra aversão aos outros. No mesmo item, o PPP apresenta uma fala que diz:” A escola que pretendemos construir e ofertar aos nossos alunos a partir desse documento é aquela em que os conhecimentos prévios e de mundo se



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

atualizam constantemente, priorizando a formação formal (conhecimentos) aliada à formação humana (valores), salientando-se a visão de ofertar uma educação que seja voltada à formação científica, mas que ao mesmo tempo, resgate a "essência" do ser humano, nas suas múltiplas dimensões." Em outra fala a escola relata que "um dos principais norteadores do compromisso constante de todos os agentes educativos de nossa escola, envolvidos no processo, criando-se a visão da necessidade de uma educação que dê conta de formar pessoas capazes de serem sujeitos de suas vidas, conscientes de suas opções, valores e projetos e atores sociais comprometidos com novo tipo de sociedade e de humanidade." Mais uma vez a escola tem uma preocupação com opções, valores e projetos e acredita que os sujeitos não têm consciência de suas escolhas e por isso muitas vezes acabam criando um modelo desejado pela escola e pela sociedade.

Conforme Egypto (2009) no trabalho de orientação sexual na escola, lida-se com valores sem procurar impôlos, o que não é tarefa fácil. A postura utilizada é a da condução de debates, nos quais a informação é elemento essencial, mas não o suficiente. Daí o uso metodologia participativa, em que o conhecimento se constrói coletivamente. Verdades não são impostas, nem o professor assume posicionamentos diretivos. Ele tem como referencia valores gerais, como o respeito ao outro, a diversidade, à inclusão social e a democracia. O que importa é o processo de construir conhecimentos e incorporar comportamentos e ações consistentes. Nós sabemos que hoje existe sim um novo modelo de sociedade, que deve ser levado em conta pela escola, sem que a mesma se omita ou apresente discursos tidos como "verdadeiros". Observa-se que a escola faz sim menção no PPP da escola a questão da diversidade e que aborda os direitos humanos em sua prática pedagógica.

No item IV do documento a escola relata sobre o grande desafio quanto a melhoria dos seus resultados, pois além de considerável índice de evasão do ensino médio, também é alta a taxa de reprovação no ensino fundamental, principalmente nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa diagnosticados na avaliação final de cada ano e segundo a escola o objetivo seria melhorar os índices educacionais num



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

clima favorável ao *”respeito mutuo e de democracia participativa.”*Para Junqueira(2009) transformar a escola um ambiente efetivamente educativo para todas as pessoas, numa perspectiva crítica, democrática, transformadora, libertária e emancipatória requer, entre outras coisas, que nela a diversidade seja considerada,além de um direito,um fator de estímulo e de enriquecimento. O respeito a diversidade é elemento imprescindível para se garantir a formação para cidadania e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem convém repetir, em favor de cada pessoa.

Nos objetivos específicos a escola apresenta como proposta “possibilitar a formação pedagógica social, de forma que o aluno possa atuar como cidadão e como profissional consciente e responsável: pautando-se por princípios da ética democrática, dignidade, respeito mútuo, justiça, participação, responsabilidade, dialogo e solidariedade.” Entretanto é possível observar que a escola propõe uma proposta de conscientização, mas que a mesma não promove essa discussão com os educadores e acaba criando um discurso que fica apenas no papel o que de acordo com Egypto (2009) o trabalho com a diversidade sexual na educação supõe objetivos amplos e até pretensiosos. A questão é complexa, multidisciplinar, desafiadora. Mas é preciso pensar grande e buscar eficácia nas ações. Um bom ponto de partida como Egypto (2009) aborda seria um curso que aborde os passos básicos para implantação de programas de orientação sexual nas escolas que inclua postura, metodologia, aspecto biológico, e temas polêmicos, procurando gerar reflexão, ajudando o educador a lidar com suas dificuldades, barreiras e seus preconceitos diante do tema da sexualidade.

### **ANÁLISES DAS ENTREVISTAS**

As análises dos dados colhidos nas entrevistas realizadas com oito professores da EEEFM José Luiz Neto, envolvidos na pesquisa de campo, no qual foram denominados por P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e p8 sendo quatro professores do ensino fundamental e quatro do ensino médio de diferentes disciplinas.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ao analisarmos os relatos dos professores podemos destacar que a opinião dos professores acerca do tema da diversidade sexual em sala de aula nos mostra que todos concordam que o tema deve ser abordado, desde que a escola proponha uma formação até porque os professores não estão preparados para falar sobre a diversidade e se não estão preparados não saberão abordar o assunto na sala de aula.

Quando questionados sobre se os mesmos sentiam-se preparados ou a vontade para abordar o tema alguns relataram que sim, mas de acordo com P2 o mesmo não sente-se preparado.

Segundo Junqueira (2009) profissionais da educação, no entanto, ainda não contam com suficientes diretrizes e instrumentos adequados para enfrentar os desafios relacionados aos direitos sexuais e a diversidade sexual. É comum que tais profissionais declarem não saber como agir diante de determinadas situações em sala de aula.

De acordo com os relatos dos professores podemos observar que todos os professores responderam que não, e que ambos tentam buscar as respostas para orientar os alunos.

Para Carrara (2009) a escola precisa estar sempre preparada para apresentar não uma verdade absoluta, mas sim uma reflexão que possibilite aos alunos e às alunas compreenderem as implicações éticas e políticas de diferentes posições sobre o tema e construam sua própria opinião nesse debate. O que nos leva a observar que apesar de muitos professores já terem bastantes anos de sala de aula, alguns buscam ajudar seus alunos, mesmo sem terem uma formação e sem o apoio da escola já que a mesma não oferece o trabalho com o tema da diversidade sexual em sala de aula.

A fala do nosso entrevistado P3 revela que a religião faz um posicionamento e que muitas vezes a religião pode privar alguns profissionais em sala de aula de trabalharem com o tema, já que a religião tem seu posicionamento e que deve ser respeitado.

Segundo Seffner (2009) a escola é um espaço público e necessariamente laico. Desta forma, aquilo que as religiões pensam e dizem acerca da sexualidade humana não deve virar regra dentro da escola. As regras da escola são as regras do espaço público,



regras democráticas de convívio, valorização e respeito da diferença. Escola não é igreja e professor não é sacerdote ou pastor.

De acordo com os relatos dos professores podemos observar que infelizmente a escola não aborda o tema da diversidade e não oferece formação aos seus educadores para abordar a temática. Ainda relacionada a essa pergunta sobre a necessidade de uma formação os entrevistados P1, P6 e P7 destaca: para p1 a os profissionais já tem formação, para p6 é necessário o fornecimento por parte da escola de materiais e p7 aponta que algumas disciplinas já oferece esse conhecimento

Devemos lutar para ter acesso a materiais pedagógicos adequados, a cursos de formação, a participação em eventos que discutam os temas da sexualidade. Não devemos abordar nenhum tema de forma improvisada na escola. Escola é lugar de aprendizagens, e isto se faz de forma planejada.

Os relatos dos professores apontam uma necessidade de formação para os professores. Alguns ainda relataram que não, outros que necessitam de material o que muitas vezes a escola não oferece. A formação é importante já que com alguns professores relataram não ter idéia de como abordar o tema em suas aulas.

A fala de P8 nos mostra que o professor acredita não haver necessidade de disciplina específica, entretanto já a fala de P6 e P7 e demais professores nos leva a constatar que os educadores apontam a biologia como a disciplina específica para abordar o tema, e que muitos ainda se omitem trabalharem o tema alegando não ser de sua área.

Seffner (2009) relata que as questões que dizem respeito à inclusão da diversidade sexual, a valorização da diferença, a construção de um ambiente de respeito e acolhida para com as diferentes formas de viver a sexualidade devem constar claramente nos documentos oficiais da escola, quais sejam, o Projeto político pedagógico (PPP), o Regimento Escolar, os Planos de Ensino e de Estudos etc.

Ao observar os relatos dos professores e o PPP da escola podemos relatar que o documento apresenta sim uma proposta de trabalho direcionada aos direitos humanos, voltada para uma formação em que os conhecimentos prévios e de mundo se atualizam



constantemente, priorizando a formação formal (conhecimentos) aliada à formação humana (valores). O que nos revela que existe uma proposta, embora a escola não ofereça nenhum tipo de discussão com seus professores, o que é constatado nos relatos dos professores e que nos leva a entender que a escola apresenta um discurso na teoria no documento oficial da escola (PPP) e que esse discurso fica apenas no papel. Não existe nenhuma formação para os educadores e nenhuma discussão acerca do tema da diversidade e não é oferecido nenhum material para que os professores possam abordar o tema em suas salas de aula. O que existe são apenas propagandas com cartazes que são promovidos pelo Governo Federal e que muitas vezes não passam de campanhas que são ignoradas pela dentro da própria escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da articulação entre teoria (relatos de professores e análise do PPP) e a prática adotada na realização da pesquisa (coleta e análises dos dados) alcança-se algumas conclusões relacionadas ao tema da diversidade sexual em sala de aula seja nos discursos dos docentes, seja no documento da escola o que mostram as dificuldades das práticas pedagógicas sem uma formação sobre a diversidade sexual e a falta de matérias para os educadores.

Os referenciais teóricos utilizados na pesquisa e os dados coletados apontam para uma abordagem do tema da diversidade sexual na sala de aula e para uma formação direcionada a professores com matérias necessários para a prática da sala de aula voltada para uma formação centrada nos valores humanos.

De um lado o referencial teórico aponta para políticas de inclusão do tema da diversidade sexual em sala de aula, do outro a necessidade de formação dos profissionais de educação para que melhor possam atender esses alunos que muitas vezes passam despercebidos em sala de aula.

As discussões hoje apontam para que a diversidade sexual seja abordada em sala de aula, já que a sala de aula é um lugar de grandes discussões e a escola adquire o



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

papel de formador de cidadão consciente de suas ações, valores e projetos. O que exige do educador uma postura de condução sem assumir nenhum posicionamento diretivo.

Em pesquisas bibliográficas observam-se teóricos da educação que atentam para formação adequada de professores e conhecimento para melhorar a prática já que o tema é polêmico o que se faz necessário conhecimento para que todas as disciplinas possam abordar o tema.

De um modo geral podemos concluir que todos os profissionais entrevistados mostraram-se dispostos a abordarem o tema em sala de aula e relataram a necessidade de formação adequada o que nos mostra que os discursos dos educadores não apresentam aversão a diversidade sexual, mas que a maior parte relatou sentir a necessidade de formação e quanto a análise do documento de PPP da escola podemos observar que o mesmo apresenta uma proposta de direitos humanos e que acaba ficando apenas registrada no documento não fazendo parte das ações da escola. Diante dos expostos e dos dados coletados no âmbito do campo da diversidade sexual para a efetivação de uma proposta de abordagem do tema em sala de aula se faz necessário as seguintes considerações:

Que os órgãos responsáveis pela educação realizem um trabalho mais efetivo oferecendo parcerias com agencias formadoras (Universidades, Faculdades e etc.) cursos para o corpo docente da escola a fim de viabilizar a aprendizagem dos alunos.

Que a escola observe mais suas propostas curriculares a fim de que sejam efetivadas na prática, deixando de ser apenas teoria, passando a se concretizar na prática docente. E que além de formação continuada adequada, a escola ofereça materiais necessários para que os professores possam ter subsídios para auxiliarem na pratica da sala de aula.

Portanto, a pesquisa destaca a necessidade da ter formação sobre diversidade sexual para professores e que todos os educadores de todas as disciplinas possam senti-se preparados para abordarem o tema em suas aulas, desenvolver estudos sobre a sexualidade abrindo discussões voltadas para a melhoria e principalmente o respeito ao ser humano e as diferenças encontradas dentro e fora da sala de aula.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**, cadernos SECAD/MEC, Brasília: A secretaria, 2001.

CARRARA, S. **Políticas e Direitos Sexuais no Brasil Contemporâneo**. Bagoas, Rio de Janeiro, n.5, c.8, p.131-147,.

CEPESC, **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro. Brasília: SPM, 2009. Disponível em: [HTTP://www.ggb.org.br](http://www.ggb.org.br).....http, acessado em 30 de maio de 2013.

EGYPTO, Antonio Carlos. **Orientação Sexual nas Escolas Públicas De São Paulo**. 2009 IN UNESCO, **Diversidade Sexual: Problematização Sobre Homofobia nas Escolas**, Org. JUNQUEIRA, Rogério. 2009, Coleção Educação para todos, Brasília, vol.32.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Educação e Homofobia: O Reconhecimento da Diversidade Sexual para Além do Multiculturalismo Liberal**. 2009. IN UNESCO, **Diversidade Sexual: Problematização Sobre Homofobia nas Escolas**, Org. JUNQUEIRA, Rogério. 2009, coleção Educação para todos, Brasília, vol.32.

PNDH II – Programa Nacional De Direitos Humanos, Ministério da Justiça, Governo Federal, Secretaria do Estado dos Direitos Humanos, 2011, disponível: <http://politicaedireitoshumanos.files.wordpress.com/2011/09/texto-integral-do-pndh2.pdf>, acessado em 09 de junho de 2013



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SEFNER, Fernando. **Equívocos e Armadilhas na Articulação entre Diversidade Sexual e Políticas de Inclusão Escolar.** 2009 IN UNESCO, **Diversidade Sexual: Problematização Sobre Homofobia nas Escolas,** Org. JUNQUEIRA, Rogério. 2009, coleção Educação para todos, Brasília, vol.32



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO